

5.01.06 - Agronomia / Extensão Rural  
**O ASSOCIATIVISMO RURAL E SUAS RELAÇÕES COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS NO TERRITÓRIO SUDOESTE BAIANO.**

Vítor Moreira Rocha<sup>1\*</sup>, Valdemiro Conceição Júnior<sup>2</sup>, Jamily da Silva Fernandes<sup>3</sup>, Cristiana Maria Novais Meira<sup>1</sup>, Kemele Cristina Coelho<sup>3</sup>.

1. Estudante de Agronomia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
2. UESB- Departamento de Fitotecnia e Zootecnia /Orientador
3. Estudante de Engenharia Florestal da UESB

**Resumo:**

A prática do Associativismo Rural na agricultura familiar é vista como alternativa ao modo convencional de agricultura extrativista empregado por todo o país, por esta buscar o desenvolvimento comunitário sob o consenso de todos os associados e de forma sustentável. Por conta disso, esta mostra importante função sobre as demandas ambientais existentes nas comunidades rurais do Território Sudoeste da Bahia, que enfocam em basicamente quatro aspectos: o lixo, a utilização de agrotóxicos, o desmatamento e as queimadas irregulares. Porém, a disposição dos agricultores em realizar atividades conservacionistas esbarra na falta de técnicos que possam auxiliar, projetos de cunho ambiental e conhecimentos de sustentabilidade. Em resposta às demandas, ações vem sendo tomadas por instituições que promovem o desenvolvimento destas comunidades, tanto de forma estrutural e técnica como de conscientização dos agricultores.

**Autorização legal:** Trabalho Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP-UESB) sob o nº de aprovação 29872214.8.0000.0055 (CAAE).

**Palavras-chave:** Organização Rural; Associativismo Rural; Agricultura Familiar.

**Apoio financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

**Introdução:**

Segundo Duarte (2009), a divisão da Bahia em Territórios Identidade, buscou o desenvolvimento sem levar em conta apenas fatores econômicos, como utilizado em tempos passados, mas integrando também o fator social e cultural, aumentando a eficiência e descentralizando o repasse de recursos. A partir dessa nova divisão, surgiu o Território Sudoeste Baiano, onde a maior parte dos domicílios rurais pertencem a agricultura familiar, geralmente organizada em Associações.

O Associativismo mostra-se como uma prática de integração de pessoas, sendo a Associação uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, devidamente registrada em cartório de registro civil. No meio rural, essa prática mostra-se como uma alternativa ao modo de produção convencional, onde o agricultor familiar busca ser representado em encontros, movimentos, instituições públicas e privadas, em que os objetivos procurados são partilhados de forma conivente e democrática entre os associados.

Não é mais possível pensar qualquer tipo de prática sem levar em conta a sustentabilidade social, econômica, e ambiental. A dimensão ambiental no meio rural é ainda mais complexa, pois deve-se observar a cultura camponesa, modo de produção agrícola e meios produtivos. Outro ponto a ser considerado, é a drástica seca que abala o Nordeste nos últimos 5 anos, dificultando ainda mais a permanência do agricultor familiar em seu meio de sobrevivência. Assunção Júnior et al. (2014), ao estudarem uma comunidade quilombola

do Território Sudoeste Baiano, destacaram que a dificuldade em conviver com períodos de seca é uma das causas que leva os jovens e adultos da comunidade a saírem para trabalhar nas sedes das cidades, mesmo distantes.

Não somente o ambiente em relação ao agricultor deve ser destacado, mas também o agricultor em relação ao ambiente, ou seja, como o agricultor familiar se relaciona com seu local de vivência. Por exemplo, a extração de madeira nativa para usar como lenha e fazer cercas, as queimadas, o uso inadequado de agrotóxicos, são ações recorrentes no meio agrícola familiar, o que gera um leque de necessidades a serem supridas, que vão desde a conscientização até a prática de ações mitigadoras desses impactos.

Esse trabalho teve como objetivo entender como se dá a relação entre a prática das Associações Rurais e as questões ambientais dentro do Território Sudoeste Baiano, tendo o agricultor familiar como o principal ator nesse contexto.

### **Metodologia:**

O estudo baseou-se primeiramente numa revisão bibliográfica dos trabalhos que já foram desenvolvidos sobre o Associativismo Rural, agricultura familiar, e desenvolvimento rural. Posteriormente foram realizadas entrevistas, após leitura e assinatura de um Termo de Livre Esclarecido, junto as diretorias de associações do Território Sudoeste Baiano. As entrevistas ocorreram em reuniões dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDs), nos Sindicatos de Trabalhadores Rurais e em encontros previamente agendados nas Sedes dos municípios. Além das entrevistas, a realização de conversas com presidentes dos sindicatos, secretários de agricultura, dentre outras lideranças comunitárias, tiveram especial contribuição para o melhor diagnóstico da situação do associativismo no Território em estudo.

### **Resultados e Discussão:**

As preocupações com o meio ambiente são crescentes e mesmo no meio rural já estão tomando consideráveis

proporções. Nesse sentido, as Associações Rurais do Território Sudoeste Baiano mostraram ter foco em basicamente quatro quesitos: queimadas, desmatamentos, uso de agrotóxico e o controle do lixo nas comunidades.

A água também é avaliada pelos agricultores familiares como fator importante, porém, esta tem peculiaridades específicas, pois está fortemente relacionado com o poder aquisitivo de quem a usa. No caso do Território avaliado, o acesso a água para a agricultura está geralmente concentrada nas mãos dos fazendeiros que a utilizam para irrigação, principalmente de culturas como manga, pinha, café e maracujá, através da perfuração de poços ou puxando água dos riachos que passam pelas propriedades.

Em relação à irrigação, Paz et al. (2000), relataram ser preocupante a questão da agricultura irrigada, pois essa por ineficiência de projetos, desperdiça mais da metade da água antes mesmo desta chegar até a raiz do cultivo. Essa ineficiência só ressalta a necessidade de pensar modos mais sustentáveis de utilização da água com acesso compartilhado e responsável por todos os agricultores. Dentro desse contexto, o Centro de Convivência e Desenvolvimento Agroecológico do Sudoeste da Bahia (CEDASB), promove a construção de cisternas de consumo humano e de produção para os agricultores familiares, o que garante água por todo o ano, realizando uma revolução na vida das comunidades.

Observou-se que nas comunidades envolvidas é feito o uso de agrotóxicos. Os entrevistados relataram que buscam controlar isso com a conscientização dos agricultores de que é possível produzir sem os insumos industrializados. Para isso tem se difundido o uso de fontes orgânicas de nutrição vegetal e controle de pragas disponíveis na própria comunidade. Parte desse trabalho tem sido realizado pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa em Desenvolvimento Territorial da UESB (NEDET) que leva capacitação aos agricultores sobre essas fontes alternativas aos insumos sintéticos. Porém, um problema relatado pelas lideranças das Associações, é que mesmo com o controle na comunidade, as fazendas vizinhas utilizam-se dos

agrotóxicos, o que acaba por contaminar as plantações dos agricultores familiares, ou ainda através do descarte incorreto das embalagens nas localidades próximas ou mesmo próximo a fontes de água.

Guimarães & Paula, (2013), ao estudarem a percepção dos agricultores familiares em Vitória da Conquista, observaram que os principais problemas ambientais encontrados foram poluição de rios e córregos, desmatamento de reserva legal e mata ciliar, queimadas e retirada de areia ilegal. Em relação às queimadas e desmatamentos, os entrevistados afirmaram que buscam também a conscientização dos agricultores, e já observam algum êxito nesse trabalho como a realização de mutirões para a restauração de nascentes através do replantio de árvores. Entretanto, mesmo com essa boa vontade, houve quem citasse que por falta de conhecimentos técnicos muitas das árvores não se desenvolvem, o que acaba por reduzir a eficácia dessas atividades.

Ainda que haja esses avanços, nenhuma das Associações está desenvolvendo algum tipo de projeto efetivo em relação às questões ambientais, nem tampouco o governo municipal e o estadual trazem melhorias nesse aspecto. Na visão dos agricultores o governo, pelo contrário, muitas vezes lhes aplica penalidades sem considerar o fato deles serem também vítimas do desconhecimento ou desinformação das ações necessárias para preservação ambiental. Queixam-se ainda que os grandes fazendeiros conhecem como burlar as leis e acabam utilizando dos recursos naturais de forma não sustentável, contribuindo ainda mais para o agravamento da crise hídrica e a degradação dos solos.

### **Conclusões:**

Conclui-se que avanços estão ocorrendo através dos trabalhos de conscientização do agricultor familiar sobre

as questões ambientais, porém é necessária maior participação das instituições públicas em especial nos trabalhos educativos. Além disso, a busca por modelos mais sustentáveis de produção deve ser estimulada visando o pleno desenvolvimento dessas comunidades, o que certamente terá maior êxito a partir do fortalecimento da organização social através da qualificação das associações dos agricultores familiares.

### **Referências bibliográficas**

ASSUNÇÃO JR, Reinaldo Alves de ; CARVALHO, Franklin Damasceno; ROCHA, Anelita de Jesus. Caracterização Socioeconômica da Comunidade Quilombola Tiagos no Município de Ribeirão do Largo – BA. In: III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural: Políticas Públicas de Pobreza Rural no Nordeste, 2014, Itabaiana. Anais do III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural.

DUARTE, José Carlos Silveira. Território de identidade e multiterritorialidade, paradigmas para a formulação de uma nova regionalização na Bahia. **V Encontro Multidisciplinar de Cultura**, 2009.

GUIMARÃES, Siléia Oliveira; PAULA, Alessandro de. análise da percepção ambiental de produtores rurais do Assentamento Amaralina, Vitória da Conquista – BA. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.9, n.16, p 1662, 2013.

PAZ, Vital Pedro da Silva; TEODORO, Reges Eduardo Franco; MENDONÇA, Fernando Campos. Recursos hídricos, agricultura irrigada e meio ambiente. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 4, n. 3, p. 465-473, 2000.